

Newsletter



AS AGRITECHS E AS FOODTECHS PULSAM NO CORAÇÃO DO RS

Nos últimos anos, o agro vem desempenhando um papel decisivo no desenvolvimento da economia brasileira, com um crescimento de 24,31% em 2020 segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil (CNA). Enquanto isso, nesse mesmo ano, o PIB brasileiro caiu 4,1% (IBGE). Encorajados por esse protagonismo econômico, muitos jovens empreendedores, que antes nem pensavam no agro como uma alternativa para os seus negócios, vêm fundando suas agritechs ou foodtechs, afinal as startups são uma tendência global. Na Região Central do RS, incentivados pelos programas da UFSM, várias startups ligadas ao agro têm sido criadas. O estímulo à abertura desses novos negócios é uma estratégia adotada pela Universidade, baseada na ideia de que o desenvolvimento é endógeno. Além disso, ao gerar muitas empresas de base tecnológica ao longo do tempo de forma constante, é possível mudar a economia da região e do Estado, colocando a indústria da inovação como protagonista na plataforma de desenvolvimento da Região Central e do RS.

Outro fator importante é o próprio ecossistema da cidade de Santa Maria, que conta com uma das maiores densidades de doutores do país (434 doutores por 100 mil habitantes), em especial, na área de Ciências Agrárias, onde concorre de igual para igual com Piracicaba-SP. Tal fato, ao longo dos anos, propiciou o surgimento de várias empresas de base tecnológica que, mesmo não estando diretamente dentro da Universidade, tiveram sua origem nos programas de pós-graduação ou nos laboratórios de pesquisa. Para exemplificar, podemos citar a Drakkar, que tem como fundadores ex-alunos da UFSM; e o Instituto Phytus, a Agrum, a Biomonte, o Irriga Global, entre outras empresas, que contam com a interação de professores e ex-professores da Universidade. Também é crescente o número de negócios que não nasceram na UFSM, mas se relacionam com a Universidade de alguma forma, como Solubio, Agrimec e TSBJet.

Nesse sentido, as Incubadoras da UFSM, sob gestão da Agittec, Pulsar e ITSM, que, em 2016, tinham 13 startups incubadas – quatro delas do agro –, hoje contam com 38 em seus ambientes de inovação e, destas, 18 são agritechs ou foodtechs, a exemplo de Zeit, FarmCont, W3, WeeCaps, BioAgreen, Alliagro, Mais Soja, Crops Team, Inocular, Ingal e G2W. Além disso, quando analisamos as empresas que estão além do arco da Universidade, mas mantêm interação com os laboratórios e grupos de pesquisa, ou seja, pertencem ao ecossistema regional de inovação e empreendedorismo, esse número é, pelo menos, duas vezes maior. Também é importante ressaltar que muitas dessas agritechs e foodtechs são referência nacional em suas áreas, sendo que pelo menos 20% delas receberam investimentos em 2020 e algumas já têm presença internacional em países como Canadá e Estados Unidos, como a CowMed, empresa graduada pela Pulsar.

No ano passado, com o impacto causado pela pandemia, as startups do ecossistema da UFSM apresentaram um crescimento de 40% no seu faturamento em relação a 2019, o que pode ser creditado a vários motivos, entre eles: o bom desempenho do mercado do agro como um todo, o aumento da demanda pela digitalização e o fato de que muitas dessas empresas estão na fronteira do conhecimento, comprovado pelo grande número de interações com a Universidade e pelo percentual de 66% dos fundadores serem talentos qualificados em nível de pós-graduação.

Com tudo isso, o desafio é escalar, de forma sustentável, o surgimento de startups ligadas ao agro nos próximos anos para que a inovação surgida no coração do Rio Grande do Sul possa pulsar por todo o país e colaborar para que nosso Estado se torne referência global em inovação para o agro.

Silon Procath

Coordenador de Empreendedorismo - UFSM

ZEIT ANÁLISES QUÍMICAS E GENESIS GROUP LANÇAM SOLUÇÃO PORTÁTIL INOVADORA PARA ANÁLISE DE GRÃOS DE SOJA



O Brasil produziu na safra de 2019/20 cerca de 125 milhões de toneladas de soja, com a ocupação de, aproximadamente, 37 milhões de hectares de área plantada, conforme detalha o estudo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado garante ao país a posição de maior produtor mundial do grão.

Atentos a este mercado e as suas necessidades, a startup Zeit, incubada na UFSM, e o Genesis Group lançaram, no dia 15 de julho, em São Paulo, a NIRA, solução que permite determinar os teores de proteína, óleo e umidade contidos nos grãos de soja, de forma rápida, prática e precisa. Por meio das análises realizadas pela NIRA, que utiliza a tecnologia NIRA, é possível determinar em poucos minutos os atributos dos grãos...

Saiba mais

NOTÍCIAS



A contribuição da UFSM para os estudos das vacinas de covid-19

A UFSM vem trabalhando em dois grandes estudos de vacinas contra a COVID-19...

Saiba mais



Região Central pode se tornar o maior ecossistema de foodtechs do estados

Foodtechs são startups que usam a tecnologia para ressignificar os sistemas alimentares...

Saiba mais



Agittec lança podcast sobre inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia

Saiba mais